



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO**  
**COMPONENTES CURRICULARES/TEMAS PARA PROVA ESCRITA/PRÁTICA**  
**PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA/2019**  
**Edital 071/2019-UEPA**

<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR/DISCIPLINA</b>	<b>CONTEUDOS</b>	<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
<b>DPSI</b>	<b>PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE</b>	1. QUANDO FREUD SITUA A RELIGIÃO 2. RELIGIÃO COMO ILUSÃO 3. A RELAÇÃO IGREJA E PSICANÁLISE 4. PSICOLOGIA E RELIGIÃO SEGUNDO JUNG 5. O NUMINOSO.	CASTRO. Iracildo Castro. Psicologia e religiosidade. <b>Monografia de especialização</b> , 2002.  FREUD. Sigmund. <b>O Futuro de uma Ilusão</b> . Imago, 1992.
	<b>PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>	1. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL (BEHAVIORISTA). 2. ABORDAGEM DA GESTALT 3. ABORDAGEM PSICANALÍTICA 4. PROCESSOS MOTIVACIONAIS: A PIRÂMIDE HIERARQUIA DAS NECESSIDADES BÁSICAS DE MASLOW 5. LIDERANÇA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA PARA AS RELAÇÕES HUMANAS.	BOCK. Ana. <b>Psicologias: uma introdução aos estudos da Psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos Humanos</b> . São Paulo: Atlas, 1995

	<p><b>PSICOLOGIA</b></p>	<p>1. ABORDAGEM BEHAVIORISTA (COMPORTAMENTAL)  2. ABRODAGEM DA GESTALT  3. TEORIA PSICANALÍTICA  4. TEORIA CENTRADA (HUMANISTA);  5. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL.</p>	<p>BOCK. Ana. <b>Psicologias</b>: uma introdução aos estudos da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.  CARRARA, Kester (org). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.  PILETTI, N.; ROSSATO, Solange. Psicologia da Aprendizagem. Contexto: São Paulo, 2015.</p>
	<p><b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p>	<p>1.ABORDAGEM BEHAVIORISTA  2.ABORDAGEM DA GESTALT  3.ABORDAGEM PSICANALÍTICA  4.ABORDAGEM HUMANISTA  5. TEORIA PSICOGENÉTICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO EM PIAGET</p>	<p>BOCK.Ana. <b>Psicologias</b>: uma introdução aos estudos da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.  <b>PARFOR</b>. Apostila de Psicologia da Educação/UEPA.</p>
<p><b>DEDG</b></p>	<p><b>EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES</b></p>	<p>1.BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES.  2. A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.  3. A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL.  4. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DE</p>	<p>CADINHA, Marcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, Izolda (Org.). <b>Pedagogia Empresarial</b>: formas e contextos de atuação. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  _____. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  FREITAS, Riane Conceição Ferreira. A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social. In: <b>36ª Reunião Nacional da ANPED</b>, Goiania, 2013. Disponível em: <a href="http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf">http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf</a>. Acesso em: 10 Abr 2015  GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. <b>Ensaio: aval.pol.públ.Educ.</b>, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006 . Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40362006000100003&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-40362006000100003&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 23 Nov. 2012.</p>

**DEDG**

		ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES. 5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DEFINIÇÕES E PROBLEMÁTICAS.	GRACIANI, Maria Stela Santos. <b>Pedagogia Social</b> . 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.  LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) <b>Pedagogia e Pedagogos</b> : caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
	<b>DIDÁTICA</b>	1. CONFRONTO DE DIFERENTES CONCEPÇÕES E PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS NO COTIDIANO ESCOLAR 2. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATENDER A ESCOLA NO SÉC. XXI 3. O PLANEJAMENTO COMO INSTRUMENTO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA 4. AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSAS CONCEPÇÕES 5. DIDÁTICA: SUA CONSTRUÇÃO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA DE EDUCAÇÃO	BARBOSA, C. L. de Araújo. <i>Educação Física e a Didática: Um diálogo possível e necessário</i> . Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2010; CANDAU, V. M (org). <i>A didática em questão</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010; HOFFMAN, J. <i>Avaliação, Mitos e Desafios</i> . Porto Alegre, RS: 1993; LIBÂNEO, I. C. <i>Didática</i> . São Paulo, SP: Cortez, 1992; LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem Escolar</i> , São Paulo, SP: Cortez, 1995; OLIVEIRA, M. R. N. S. (org). <i>Didática: ruptura, compromisso e pesquisa</i> . Campinas. SP: Papirus,1993;  ROMÃO, J. E. <i>Avaliação dialógica: Desafios e Perspectivas</i> . São Paulo, SP: Cortez, 1998; ROMÃO, J. E. <i>Pedagogia Dialógica</i> . São Paulo, SP: Cortez, 2002. SANT'ANNA, I. M. <i>Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos</i> . Petrópolis, RJ: vozes, 2009;
	<b>TECNOLOGIA EDUCACIONAL</b>	1- TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM 2- CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO 3- NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA:	Buckingham, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. <i>Educação e Realidade</i> 35(3), 37-58. Acesso: 09 mai. 2014. Disponível: <a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270</a> Cysneiros, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? <i>Informática Educativa</i> 12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: <a href="http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf">http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf</a> COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. <i>Tecnologias Digitais como instrumentos</i>

DEDG		<p>MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?</p> <p>4- NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE</p> <p>5- APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA</p>	<p>mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. <i>Psicol. Esc. Educ.</i> [online]. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572015000300603&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572015000300603&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. ISSN 2175-3539. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912">http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912</a>.</p> <p>Kenski, V. M. (1998). <i>Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente</i>. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: <a href="http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR_EIRA_KENSKI.pdf">http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR_EIRA_KENSKI.pdf</a> [ Links ]</p> <p>Kenski, V. M. (2003). <i>Aprendizagem mediada pela tecnologia</i>. <i>Revista Diálogo Educacional</i>4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014. Disponível:Disponível:<a href="http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&amp;dd99=view&amp;dd98=pb">http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&amp;dd99=view&amp;dd98=pb</a> [ Links ]</p>
	<p>EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO</p>	<p>1.HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL</p> <p>2.PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>3.ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>4.DIFERENÇAS DE PROJETOS NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA</p> <p>5.AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.</p>	<p>ALMEIDA. M.T.P.<b>Jogos divertidos e brinquedos criativos</b>. Petrópolis. Vozes, 1994</p> <p>ÀRIES, Philippe. <b>História social da criança e da família</b>. Rj, Guanabara, 1992</p> <p>BRASIL. <b>Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental</b>. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3vl:II.</p> <p>HOFFMAN. Jussara. <b>Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança</b>. <b>Cadernos de Educação Infantil</b>, n. 3. São Paulo: Sp: Editora Mediação, 2010</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. <b>Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança</b>. 7ª ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996.</p> <p>KRAMER, Sônia (Coord.) <b>Com a pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para educação infantil</b>. SP: Editora Atica, 1998;</p> <p>KRAMER. Sonia.(Org) <b>Profissionais da educação infantil: gestão e formação</b>. São Paulo: Editora Atica, 2005.</p> <p>PRIORE, Mary Del (org.). <b>História das Crianças no Brasil</b>, 5ª. ed. SP, Contexto, 2006; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.) <b>Projetos pedagógicos na Educação Infantil</b>, Porto Alegre: Artemed, 2008; ZABALZA, Miguel A. <b>Qualidade em Educação Infantil</b>, Porto Alegre: Artemed, 1998</p>
DMEI	<p>CÁLCULO</p>	<p>1. LIMITE E CONTINUIDADE.</p> <p>2. INTEGRAIS DEFINIDAS.</p> <p>3. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO.</p> <p>4. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS</p>	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS &amp; PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p>

**DMEI**

		<p>PARCIAIS. 5. EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS.</p>	
	<p><b>ALGEBRA</b></p>	<p>1. SISTEMAS DE EQUAÇÃO LINEARES 2. ESPAÇO VETORIAL 3. TRANSFORMAÇÃO LINEAR 4. AUTOVALORES E AUTOVETORES 5. ESPAÇO COM PRODUTO INTERNO.</p>	<p>BOLDRINI, José Luiz. <b>Álgebra linear</b>. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1986. CALLIOLI, Carlos Alberto. <b>Álgebra e aplicações</b>. São Paulo: Atual, 1978 STEINBRUCH, Alfredo. <b>Álgebra linear</b>. São Paulo: Makron, 1987.</p>
	<p><b>ESTATISTICA E PROBABILIDADE</b></p>	<p>1. A CIÊNCIA ESTATÍSTICA. 2. FASES DO TRABALHO CIENTÍFICO. 3. APRESENTAÇÃO DE DADOS. 4. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA. 5. MEDIDAS</p>	<p><b>REIS GATTAS, Murray</b>. Elementos de probabilidade. São Paulo: Atlas, s.d. <b>SPIEGEL, Murray R</b>. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, s.d. <b>SPIEGEL, Murray R</b>. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, s.d. <b>STEVENSON, Willfiam Y</b>. Estatística aplicada à administração. HARBRA, s.d.</p>
	<p><b>INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b></p>	<p>1. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 3. O USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA 4. LOGOS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 5. CONTRIBUIÇÕES DO USO DE MATERIAIS CONCRETOS</p>	<p>BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</b> - Brasília: MEC / SEF, 1998. CENTURIÓN, M. et al. <b>Jogos, projetos e oficinas para educação Infantil</b>. São Paulo: FTD, 2004. D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Da realidade à ação: reflexões sobre Educação (e)Matemática</b>. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986. PÓLYA, George. <b>A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemáticos</b>. Heitor Lisboa de Araújo (trad.). 2ª reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. VIANNA, C. R. <b>Filosofia da educação matemática</b>. In: BICUDO, M. A. V.(Org.). Filosofia da Educação Matemática: concepções &amp; movimento. Brasília:Plano, 2003.</p>

**DMEI**

	EM AULAS DE MATEMÁTICA.	
<b>INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</b>	<p>1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA.</p> <p>2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE.</p> <p>3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS).</p> <p>4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS).</p> <p>5. O ENSINO DA GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS)</p>	<p>CARVALHO, Dione L. <b>Metodologia do ensino da matemática</b>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. <b>Álgebra na feira?</b> In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. <b>Na vida dez ,na escola zero</b>. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. Capítulo 7, p. 127-141.</p> <p>PEREZ, Geraldo. A <b>realidade sobre o Ensino da Geometria no 1º e 2º graus, no Estado de São Paulo</b>. A <b>Educação Matemática em revista</b>, Geometria, Blumenau, n. 4, p. 54-62, 1º semestre, 1995.</p>
<b>HISTÓRIA DA MATEMÁTICA</b>	<p>1. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICAS.</p> <p>2. O ENSINO DA MATEMÁTICA NA HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES.</p> <p>3. A MATEMÁTICA MEDIEVAL.</p> <p>4. A MATEMÁTICA DO SÉCULO XVII.</p> <p>5. HISTÓRIA DA MATEMÁTICA RELACIONADA AO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.</p>	<p><b>BELL</b>, E. T. Historia de las Matemáticas. 3 ed. Tradução por R. Ortiz. México: Fondode cultura económica, 1996. Tradução de The Development of Mathematics.</p> <p><b>BOYER</b>, Carl Benjamin. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blücher, USP, 1974.</p> <p><b>COLLETTE</b>, Jean-Paul. Historia de las matemáticas I e II. Tradução por Pilar González Gayoso. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S. A., 1985.</p> <p><b>EVES</b>, H. Introdução à História da Matemática. Tradução por Hygino H. Domingues. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995. 844p. Tradução de: An Introduction to the History of Mathematics.</p> <p><b>MENDES</b>, I. A. Uso da história no ensino da matemática – reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001. (Série Educação n. 1).</p>

DCNA

<b>FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1.MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA</li><li>2. TRABALHO ENERGIA MECÂNICA</li><li>3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA</li><li>4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL;</li><li>5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS;</li></ol>	HALLIDAY e RESNICK - <b>Fundamentos de Física</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2. HALLIDAY e RESNICK - <b>Fundamentos de Física</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.
<b>QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS.</li><li>2. ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO).</li><li>3. MISTURAS E SOLUÇÕES.</li><li>4. TERMODINÂMICA: A PRIMEIRA LEI</li><li>5.FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).</li></ol>	ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012. BRUICE, Paula. Y.; <b>Química Orgânica</b> . 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; <b>Química Geral e Reações Químicas</b> . 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald.M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley.R. <b>Fundamentos de Química Analítica</b> . 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.
<b>BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. RELAÇÕES ECOLÓGICAS</li><li>2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS</li><li>3. ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS</li><li>4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS</li><li>5.DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO.</li></ol>	ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P.. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004 CURTIS,Helena, <b>Biologia</b> . 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara,1977. JUNQUEIRA&CARNEIRO. <b>Biologia celular e molecular</b> . 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBERT E. RICKLEFS. <b>A economia da natureza</b> - 6ª EDIÇÃO – 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN) SNUSTAD, P. <b>Fundamentos de Genética</b> . GUANABARAKOOGAN, 2008.

DLLT

LINGUISTICA/  
LÍNGUA  
PORTUGUESA

1. LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO
2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS PROPRIEDADES
3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA
4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO
5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO

BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1987  
CABRAL, Leonor Sclair. *Introdução à Lingüística*. Porto Alegre: Globo, 1975.  
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 1997.S  
CALLOU, D. e LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1990.  
CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975.  
CARONE, Flávia. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1991.  
FARACO, C. A Escrita e Alfabetização. São Paulo: Contexto, 1995.  
FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística-objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.  
FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.  
KHEDI, W. Morfemas do Português. São Paulo: Ática, 1990.  
MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. Campinas: Pontes, 1986.  
GENOUVRIER, E. E PEYTARD, J. Lingüística e o ensino do português. Coimbra: Almedina, 1987.  
MUSSALIM, F. & BENTES, A C. Introdução à Lingüística. São Paulo:Cortez, 2001  
SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.  
SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2001.  
LOPES, Edward. *Fundamentos da Lingüística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1995.  
MAIA, E. No reino da fala. São Paulo: Ática, 1986.  
MAGALHÃES, P. *Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos*. São Paulo: Ed. Brasil, 1995.  
ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1987.  
RIFFATERRE, M. A Produção de Texto. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEORIA LITERÁRIA/  
LITERATURA

1. LITERATURA DE FORMAÇÃO NO BRASIL – QUINHENTISMO
2. A ESCOLA BARROCA NO BRASIL
3. AS GERAÇÕES ROMÂNTICAS BRASILEIRAS
4. O REALISMO EM MACHADO DE ASSIS
5. AS VANGUARDAS ESTÉTICAS MODERNISTAS

AGUIAR e SILVA, Victor Manuel. *Teoria Literária*. Lisboa: Almedina, 1973.  
ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Lisboa: Difusão Européia do Livro, 1973.  
AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1976.  
BARTHES, Roland et alii. *Análise Estrutural da Narrativa*. Petrópolis: Vozes, s/d.  
CÂNDIDO, Antonio. *A Personagem de Fixação*. São Paulo: Perspectiva, s/d.  
CARPEAUX, Otto Maria. *História da Literatura Ocidental*, 8 Volumes. Rio de Janeiro:Alhambra, 1980.  
D'ONÓFRIO, S. *Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo, Ática, 2000  
FISCHER, Ernest. *A necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.  
GOLDSTEIN, Norma. *Versos, Sons, Pinturas*. São Paulo: Ática, s/d.  
GOULART, Audemaro& SILVA, Oscar Vieira da. *Introdução ao Estudo de Literatura*. Belo Horizonte: Lê, 1994.  
HILL, Telênciaet ali. Org. ROGEL Samuel. *Manual da Teoria Literária*. Petrópolis, Vozes, 1997.  
MAIA, João Domingos Maia. *Literatura, textos e técnicas*. São Paulo: Ática.  
MOISES, Massaud. *Criação Literária*. São Paulo: Cultrix.  
\_\_\_\_\_. *A Análise Literária*. São Paulo: Cultrix., 1974.  
PORTELA, Eduardo. *Teoria Literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.  
SAMUEL, Rogel et. ali. *Manual de Teoria Literária*. Petrópolis: Vozes.  
SILVA, Victor Manuel de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. Lisboa. Almedina, s/d.

DLLT

		TAVARES, Hênio. <i>Teoria Literária</i> . Belo Horizonte: Itatiaia
LINGUISTICA/ INGLÊS	<p>1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFL CLASSES</p> <p>2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING</p> <p>3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING</p> <p>4. WORLD ENGLISHES AND EFL</p> <p>5. LINGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES</p>	<p>BROWN, H. DOUGLAS. <b>Teaching by Principles:</b> an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.</p> <p>CRYSTAL, David. <b>The English Language:</b> a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.</p> <p>DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. <b>Linguistics for Everyone, an introduction.</b> Boston: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KELLY, Gerald. <b>How to teach pronunciation.</b> Longman, 2000.</p> <p>MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). <b>Manual de Linguística.</b> São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. <b>História Concisa da Linguística.</b> São Paulo: Parábola, 2004.</p>
LITERATURA/ INGLÊS	<p>1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY</p> <p>2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS</p> <p>3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES AND MAIN THEMES</p> <p>4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS</p> <p>5. THE STUDY OF</p>	<p>BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: &lt; <a href="http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml">http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml</a>&gt;</p> <p>BURGESS, Anthony. <b>English Literature:</b> a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974.</p> <p>CARTER, Ronald &amp; MCRAE, John. <b>The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland.</b> London: Penguin, 1998. Available at: <a href="http://library.aceondo.net/ebooks/English Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_carter.pdf">http://library.aceondo.net/ebooks/English Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_carter.pdf</a>. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>DRABBLE, Margaret. <b>The Oxford companion to English Literature.</b> 5thed. Oxford: Oxford Up, 1995.</p> <p>HISTORY WORLD. <b>History of English Literature.</b> Available at: <a href="http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&amp;HistoryID=aa08&amp;track=pthc">http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&amp;HistoryID=aa08&amp;track=pthc</a>. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>LONG, William. <b>English Literature:</b> its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: <a href="http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm">http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm</a> . Access on 08 Jul 2019.</p> <p>SANDERS, Andrew. <b>The short Oxford history of English Literature.</b> Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: <a href="http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf">http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf</a>. Access on 08 Jul 2019.</p>

**DLLT**

	GRAMMAR AND VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES	
<b>LIBRAS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CLASSIFICADORES EM LÍNGUA DE SINAIS</li><li>2. A ALOFONIA/ALOFORMIA EM LINGUA DE SINAIS</li><li>3. ITENS LEXICAIS PARA TEMPO E MARCAÇÃO DE TEMPO NA LÍNGUA DE SINAIS</li><li>4. A FLEXÃO VERBAL NA LÍNGUA DE SINAIS</li><li>5. MARCAÇÕES NÃO-MANUAIS: EXPRESSÕES FACIAIS GRAMATICAS.</li></ol>	<p>Faria-do-NASCIMENTO, S.P. <b>Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira:uma proposta Lexicográfica/</b> Sandra Patricia de Faria do Nascimento.- Brasília: UNB/ Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP, 2009.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto:</b> Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto:</b> Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP. 2001b.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. <b>Curso de Libras 1.</b> Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. <b>Curso de Libras 2.</b> Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.</p> <p>QUADROS, R.; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.</p> <p>VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. <b>Aprenda Libras com eficiência e rapidez.</b> Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.</p>
<b>TÉCNICAS SECRETARIAS/REDAÇÃO OFICIAL</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. IMPESSOALIDADE NAS COMUNICAÇÕES PÚBLICAS</li><li>2. PADRÃO OFÍCIO</li><li>3. NOVAS TECNOLOGIAS APLICÁVEIS AO FAZER SECRETARIAL</li><li>4. SECRETARIADO: FORMAÇÃO TECNICISTA E/OU HUMANÍSTICA</li><li>5. ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS</li></ol>	<p>BOND, Maria Tereza. <b>Manual do profissional de secretariado.</b> v.3: secretário como cogestor. Curitiba: Ibpex, 2009.</p> <p><b>CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO</b>, publicado no Diário Oficial de 7 de junho de 1989.</p> <p>DURANTE, Daniela Giareta; FÁVERO, Altair Alberto (org). <b>Gestão Secretarial: formação e atuação profissional.</b> Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.</p> <p>GIORNI, Solange. <b>Secretariado, uma profissão.</b> Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos LTDA - ME, 2017.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. <b>Comunicação Organizacional</b> - Vol. 1 - Histórico, Fundamentos e Processos <b>Lei 7.377/85</b> – Regulação da Profissão de Secretário Executivo</p> <p>RAMOS, Eduardo José. <b>Apostila do Curso de Atualização e Organização de Arquivos da TREIDE Treinamento e Desenvolvimento.</b> Belém - PA, 2013</p>
<b>LÍNGUA ESPANHOLA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. LA IMPORTANCIA DEL APRENDIZAJE DE ESPAÑOL EN LA CARRERA DE SECRETARIADO EJECUTIVO TRILINGÜE;</li><li>2. LO DIFERENCIAL DEL PROFESIONAL QUE ES</li></ol>	<p>GONZÁLEZ, patricia varela. <i>Espanhol para o secretariado:</i> um guia prático para secretários, assessores e assistentes. Rio de janeiro: elsevier, 2012.</p> <p>PROST, GISÈLE; noriega, alfredo. <i>Al día curso de español para los negocios.</i> 5ª ed. Sgel – educación, madrid, 2012.</p> <p>POLITO, reinaldo. <i>Super consejos para hablar bien en charlas y presentaciones.</i> São paulo: saraiva, 2007.</p> <p>MILANI, e.m. <i>Gramática de espanhol para brasileiros.</i> São paulo: saraiva, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.</i> São Paulo: paz e terra, 1996.</p>

<p><b>DLLT</b></p>		<p>FLUENTE EN LA LENGUA ESPAÑOLA;  3. LA RELEVANCIA DE LA GRAMÁTICA EN LENGUA ESPAÑOLA PARA EL SECRETARIO EJECUTIVO TRILINGÜE;  4. EL IDIOMA ESPAÑOL PARA LOS NEGOCIOS Y LA GLOBALIZACIÓN;  5. ESTRATEGIAS PARA EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO EN LA LENGUA ESPAÑOLA.</p>	
<p><b>DEES</b></p>	<p><b>LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS</b></p>	<p>1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE  2. ESTUDOS E COMPLEXIDADE INERENTES A LÍNGUA DE SINAIS  3. SINAISOLETRAS, SINAIS CLASSIFICADOS, FORMAS VARIANTES DOS SINAIS  4. A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA NO PARÁ  5. CULTURA SURDA</p>	<p>REILY, Lúcia. <b>Escola Inclusiva: linguagem e mediação</b>. Campinas. Papyrus. 2004  SILVA, Carine Mendes da &amp; SILVA, Daniele Nunes Henrique. <b>Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?</b> Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf">http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf</a>  DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. <b>A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO</b>. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf</a>  QUADROS, Ronice Müller de. <b>Idéias para ensinar português para alunos surdos</b>. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</a></p>
	<p><b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b></p>	<p>1. POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA.</p>	<p>FREITAS, Neli Klix. <b>Políticas Públicas e Inclusão: Análise e Perspectivas Educacionais</b>. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. N° 7. Janeiro–junhede 2010. PP. 25–34. Disponível em</p>

**DEES**

<p><b>METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E LINGUAGEM HUMANA</b></p>	<p>2. A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA INCLUSIVA.          3. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS DIFERENTES.          4. POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL FRENTE ÀS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS.          5. CONHECIMENTO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>	<p><a href="https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/politicas-p-de-inclusao-sugest-giane.pdf">https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/politicas-p-de-inclusao-sugest-giane.pdf</a>          NASCIMENTO, Suzete Viana. <b>POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL.</b> XII  <b>Educação inclusiva:</b> v.1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf</a>          LILIANE, Correia Toscano de Brito Dizeu e caporali, Sueli Aparecida. <b>A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO.</b> Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf</a></p>
<p><b>LINGUAGENS ESPECIAIS E COMUNICAÇÃO HUMANA</b></p>	<p>1- O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO REALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL          2- AS DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE NA DIVERSIDADE          3- AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS OU AJUDAS TÉCNICAS          4- ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA          5- COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA COMO RECURSO PRÓPRIO NA COMUNICAÇÃO DO ALUNO QUE NÃO PODE FALAR.</p>	<p>BRASIL. Projeto Escola Viva Adaptações curriculares de pequeno porte. Brasília: MEC/SEESP, 2000          ----- . Diretrizes Operacionais do atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade Educação Especial. Brasília,2009          ----- . Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília. Secretaria de educação especial,1999          ----- . Saberes e práticas da inclusão – recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP,2005          DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu Coutinho. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa.São Paulo: Memnon Edições Científicas,2009          GALVÃO FILHO, T.A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G.J.C; SOBRAL, M.N. (Org.) Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora,2009          NUNES, L.R.O.P.(Org). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya,2003          PELOSI,M.B. Por uma escola que ensine e não apenas acolha recursos e estratégias para a inclusão escolar. In: MANZINI, Eduardo José (Org). Inclusão e acessibilidade. ABPEE, Marília/SP. 2006, PP. 121-132</p>

DEES

<p><b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b></p>	<p>1- A FORMAÇÃO DOCENTE E O RESPEITO A DIVERSIDADE 2- O ALUNADO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA 3- AS ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA 4- A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS REGULARES 5- O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES.</p>	<p>ALENCAR, E.S. Psicologia e Educação do Superdotado. São Paulo: EPU.1986 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília MEC/SEED,2008 ----- . Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial-Brasília:MEC/SEESP,2008 GLAT. ROSANA. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro:7 Letras,20013 -----&amp; NOGUEIRA,M.L.deL. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. In: Revista Integração. V.24, ano14; Brasília: MEC/SEESP,pp.22-27,2002 MAZZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,2001 MENDES,E.G. A Educação Inclusiva e a universidade brasileira. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES,v.18/19,pp.42-44,2002/2003 METTRAU,M.B. Inteligência: patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya,2000. MITTLER,P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed,2003. OMOTE, Perspectivas para conceituação de deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, v.2, nº 4, 127-136,1997 RODRIGUES,D. Educação e a diferença. In: RODRIGUES,D. (Org). A educação e a diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva</p>
<p><b>POLÍTICA EDUCACIONAL</b></p>	<p>1.O financiamento da educação básica-fundeb 2.Formação docente: impactos do século XX 3.Pressupostos Históricos das Políticas Públicas Educacionais 4.Organismos multilaterais e suas influências no contexto educacional brasileiro 5.A organização do sistema educacional brasileira.</p>	<p>STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. <b>POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96</b>. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em <a href="http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443_1588.pdf">http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443_1588.pdf</a>  Machado, Denise Lenise. <b>FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO</b>. ANAIS do XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em <a href="http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_12134.pdf">http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_12134.pdf</a>  BONETI, Lindomar Wessler. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS POLITICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA INCLUSÃO SOCIAL. ANAIS DO XI CONGRESSO NACIOANL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCARE. Disponível em <a href="http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7272_6796.pdf">http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7272_6796.pdf</a>  Koritiake, Luiz Antonio. ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO. Disponível em <a href="http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf">http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf</a>  Santana, Jacqueline de Meneses de. <b>Organização da educação brasileira</b>. Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT,</p>

DEES

			2010. Disponível em <a href="http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DE S3P">http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DE S3P</a>
<b>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	1. POSSIBILIDADES E LIMITES DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL 2. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO 3. PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: AÇÃO SÓCIO – POLÍTICO 4. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES 5. DESAFIOS DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	Rosângela Cristina Machado Bertram. <b>Planejamento educacional: práticas dialógicas no contexto escolar.</b> Disponível em <a href="https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art67.pdf">https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art67.pdf</a> Verônica Nunes de Carvalho Ribeiro. <b>Planejamento educacional: organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional?</b> Disponível em <a href="http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-Educacional.pdf">http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-Educacional.pdf</a> PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico: Como construir o Projeto Político Pedagógico da escola.</b> São Paulo: Cortez, 2001. SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.</b> 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
<b>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO</b>	1- O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CADA ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 2- METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 3- O CÓDIGO MATEMÁTICO BRAILLE 4- SINAIS MATEMÁTICOS EM LIBRAS 5- PRODUÇÃO DE MATERIAIS ADAPTADOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	<b>BRITO, L.F.</b> (1993) Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel <b>BUENO, J.G.S.</b> (1993) Educação especial brasileira: Integração/ Segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC <b>CAIADO, K.R.M.</b> (2003) Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados/ PUC-Campinas. <b>LEMOS, E.R.</b> e <b>CERQUEIRA, J.B.</b> (1996). O SISTEMA BRAILLE NO BRASIL. Revista Benjamin Constant, nº2 (janeiro) e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Org. Theresinha Guimarães Miranda e Teófilo Alves Galvão Filho. Salvador: EDUFBA, 2012 <b>MARTINS, I.</b> de A.R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: O professor <b>PIMENTEL, A.P.</b> (1999). LOUIS BRAILLE: O CRIADOR DO SISTEMA BRAILLE. Revista Benjamin Constant, vol.5 (12), pp. 25-26 <b>ROSA, F.M.C</b> da. Professores de matemática e a educação inclusiva: análises de memórias de formação. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013 <b>VASCONCELOS, S.C.R.</b> Percepções de professores de matemática a respeito da inclusão, 2013. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC. São Paulo, 2013	

	<p><b>FUNDAMENTOS DA GESTÃO EDUCACIONAL</b></p>	<p>1. DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ATUALIDADE, BEM COMO O PROCESSO HISTÓRICO SOCIAL EM QUE ISTO SE DÁ.</p> <p>1. O FINANCIAMENTO EDUCACIONAL E AGÊNCIAS FINANCIADORAS.</p> <p>2. GESTÃO EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS.</p> <p>3. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PARADIGMAS QUE TEM CARACTERIZADO AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SEU FUNCIONAMENTO.</p> <p>4. O DESAFIO DA ESCOLA DEMOCRÁTICA</p>	<p>Colares Sousa, Maria L.Imbiriba; Pacífico, J. Machado e Estrela, George (Organizadores). <b>GESTÃO ESCOLAR: ENFRENTANDO OS DESAFIOS COTIDIANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS</b>. Editora CRV. Curitiba, 2009,(Capítulo 10)</p> <p>PARO, Henrique, Vitor. <b>GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA</b>. 4ª Ed. ver e atualizada. Ed. Cortez.(cap. 1,2 e 7)</p> <p>CÁRIA, Neide Pena &amp; SANTOS, Mileide Pereira. <b>GESTÃO E DEMOCRACIA NA ESCOLA: LIMITES E DESAFIOS</b>. Revista Gestão e Avaliação da Educação. V 03, nº 06, 2014 (pag 27-41),</p> <p>Breyner R. Oliveira &amp; Adriana M. <b>Gestão Escolar e Formação Continuada de Professores</b>. (Texto: O silêncio da escola e a escola do silêncio: resistências e aberturas para a escola democrática -Marisa Bueno de Freitas e Diana de Cássia Silva). Tonini – Editar, Juiz de Fora – 2014. Disponível em <a href="http://moodle3.mec.gov.br/ufop2/file.php/1/Livros./Livro_Gestao_Escolar_e_For_macao_Continuada_de_Professores_Final_2015_Completo.pdf">http://moodle3.mec.gov.br/ufop2/file.php/1/Livros./Livro_Gestao_Escolar_e_For_macao_Continuada_de_Professores_Final_2015_Completo.pdf</a></p>
<p><b>DART</b></p>	<p><b>TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL</b></p>	<p>1. FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA E À EDUCAÇÃO MUSICAL.</p> <p>2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA MÚSICA.</p> <p>3. APLICATIVOS PARA COMPUTADORES E DISPOSITIVOS MÓVEIS</p> <p>4. NOVAS ABORDAGENS E</p>	<p>DANIEL, John. <b>Tecnologia e educação</b>: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. <i>Educação e tecnologia num mundo globalizado</i>. Brasília: UNESCO, 2003.</p> <p>GOHN, Daniel M. <b>Tecnologias Digitais Para Educação Musical</b>. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sa. <b>Teorias das mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes</b>. Petrópolis, Vozes: 2014.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). <b>Tecnologias digitais na Educação</b>. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p> <p>BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. <b>Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias</b>.Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. <b>A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical</b>. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM.<i>Anais</i>. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014</p>

**DART**

	METODOLOGIAS. 5. METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL	HENDERSON FILHO, José Ruy. <b>Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis.</b> In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. <i>Anais</i> . Belém: UFPA, 2016.
<b>PRÁTICA DE FLAUTA DOCE</b>	1. RECONHECER O DEDILHADO DA FLAUTA. 2. RECONHECER QUAIS POSTURAS CORRETAS E TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA BOA EXECUÇÃO NA FLAUTA. 3. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AULA EM GRUPO 4. TRANSPOR MELODIAS PARA A FLAUTA DOCE, ASSIM COMO ELABORAR ARRANJOS PARA O REFERIDO INSTRUMENTO. 5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NA FLAUTA DOCE	BARROS, DANIELE CRUZ. <b>A FLAUTA DOCE NO SÉCULO XX: O EXEMPLO DO BRASIL.</b> RECIFE: UFPE, 2010. BARRAUD, HENRY. <b>PARA COMPREENDER A MÚSICA E HOJE.</b> SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1975. CHEDIAK, ALMIR. <b>AS 101 MELHORES CANÇÕES DO SÉCULO XX.</b> V.1. RIO DE JANEIRO: LUMIAR, 2004. COPLAND, AARON. <b>COMO OUVIR E ENTENDER MÚSICA.</b> RIO DE JANEIRO: ARTENOVA, 1974. GRIFFITHS, PAUL. <b>A MÚSICA MODERNA: UMA HISTÓRIA CONCISA E ILUSTRADA DE DEBUSSY A BOULEZ.</b> RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR EDITOR, 1997. FRANK, ISOLDE MOHR. <b>PEDRINHO TOCA FLAUTA.</b> V. 1. SÃO LEOPOLDO-RS: SINODAL, 2001. FRANK, ISOLDE MOHR. <b>PEDRINHO TOCA FLAUTA.</b> V. 2. SÃO LEOPOLDO-RS: SINODAL, 2001. MONKEMEYER, HELMUT. <b>MÉTODO PARA FLAUTA DOCE SOPRANO.</b> SÃO PAULO: RICORDI, 1985. KIEFER, BRUNO. <b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL</b> BRASÍLIA: MOVIMENTO, 1973. MAGNANI, SÉRGIO.
<b>INTRODUÇÃO A ETNOMUSICOLOGIA A</b>	1. HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL 2. ABORDAGENS NA ETNOMUSICOLOGIA 3. CONEXÕES ENTRE ETNOMUSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL 4. DESAFIOS DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL 5. CRENÇAS SOBRE A ETNOMUSICOLOGIA	CHADA, Sonia. Caminhos e fronteiras da Etnomusicologia. BARROS, Líliam & GUERREIRO DO AMARAL, Paulo Murilo (Orgs). <i>Cadernos do Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia</i> , v.2, Belém: Paka-tatu. Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, 2011, p. 9-22. LÜHNING, Angela & TUGNY, Rosângela Pereira de. Etnomusicologia no Brasil: reflexões introdutórias. In: LÜHNING, Angela & TUGNY, Rosângela Pereira de (Orgs). Etnomusicologia no Brasil, Salvador: EDUFBA, 2016, p. 21-45. PEREIRA, André. Uma reflexão sobre Etnomusicologia e Educação Musical: diálogos possíveis. <i>Revista Nupeart</i> , v. 9, 2011. PINTO, Tiago de Oliveira. Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora. <i>Revista de Antropologia</i> , v. 44, n. 1, São Paulo: USP, 2001, p. 221-286. LÜHNING, Angela et al. Desafios da Etnomusicologia no Brasil. In: LÜHNING, Angela & TUGNY, Rosângela Pereira de (Orgs). Etnomusicologia no Brasil, Salvador: EDUFBA, 2016, p. 47-92. QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. <i>Revista Eletrônica da Anppom</i> . v. 16. n. 2., 2010.

**DART**

		SEEGER, Anthony. Etnografia da Música. CIRINO, Giovanni (Trad). <i>Cadernos de Campo</i> : Revista dos alunos de Pós-graduação em Antropologia Social da USP, v.1, n.1, São Paulo: Departamento de Antropologia/FFLCH/USP, 2008, p. 237-259.
<b>PRÁTICA CORAL</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA O CANTO CORAL: SELEÇÃO DE NAIPES, PREPARAÇÃO CORPORAL, TÉCNICA VOCAL (RESPIRAÇÃO E ARTICULAÇÃO)</li><li>2. PRÁTICAS DE REPERTÓRIO INFANTIL E JUVENIL</li><li>3. MEMORIZAÇÃO DE REPERTÓRIO</li><li>4. EXPRESSÃO CORPORAL: POSTURA OU MOVIMENTOS PROPOSTOS. EXPRESSÃO FACIAL APROPRIADA PARA O ESTILO DA MÚSICA</li><li>5. PRÁTICAS CRIATIVAS EM EQUIPE COM REPERTÓRIOS VARIADOS E SIMPLES</li></ol>	<p>BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. <b>Canto uma expressão, princípios básicos de técnica vocal</b>. Irmão Vitale. São Paulo, 2000.</p> <p>COELHO, Helena, WOHL. <b>TÉCNICA VOCAL PARA COROS. SINODAL. SÃO LEOPOLDO, RS, 1994.</b></p> <p>PLUEBA, Reynaldo. <b>O canto em cena: expressão cênica para canto coral. Expressão cênica para canto coral.</b> (Os cuidados CÊNICOS) pág. 27. São Paulo: Ed. Trampo Inovações e Marketing, 2017.</p>
<b>LABORATÓRIO REGÊNCIA CORAL</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. NOÇÕES DE REGÊNCIA CORAL, POSTURA PARA REGÊNCIA</li><li>2. GESTUAL DOS COMPASSOS SIMPLES</li><li>3. CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE TÉCNICA VOCAL</li><li>4. RESPIRAÇÃO. RESSONÂNCIA. IMPOSTAÇÃO. ARTICULAÇÃO. IGUALDADE. AFINAÇÃO.</li><li>5. REGISTROS VOCAIS, NAIPES (CLASSIFICAÇÃO)</li></ol>	<p><b>COELHO, HELENA. WOHL. TÉCNICA VOCAL PARA COROS. SINODAL. SÃO LEOPOLDO, RS, 1994.</b></p> <p><b>MATHIAS, Nelson.</b> Coral, um canto apaixonante. Musimed. Brasília, 1986.</p> <p><b>MARTINEZ, Emanuel.</b> Regencia coral, princípios básicos. Ed. Dom Bosco. Curitiba, 2000.</p> <p><b>ZANDER, Oscar.</b> Regência Coral. Ed. Movimento. Porto Alegre, 1987.</p>

<b>DART</b>	<b>RELAÇÕES PÚBLICAS: CERIMONIAL E ETIQUETA</b>	<p>1. SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO RELAÇÕES PÚBLICAS;</p> <p>2. GESTÃO DE EVENTOS</p> <p>3. CERIMONIAL, EQUIPE DE CERIMONIAL E ATENDIMENTO AO PÚBLICO</p> <p>4. PRECEDÊNCIA E SÍMBOLOS NACIONAIS;</p> <p>5. ETIQUETA PROFISSIONAL</p>	<p>ARTICO, Jéssica Aparecida. O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas. Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC, v. 4, n. 1, p. 126-138, 2013.</p> <p>WERNER, Adriane; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. Secretariado executivo e relações públicas: uma parceria de sucesso. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. Manual de organização de eventos do Senado Federal. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p. Disponível em: &lt;<a href="https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos">https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos</a>&gt;. Acesso em: 30 jan 2018.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações. Normas de cerimonial público da República Federativa do Brasil e ordem geral de precedência. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm</a>. Acesso em: 23 jul. 2018.</p> <p>____. Lei nº 5.700/1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm</a>.</p> <p>GIORNI, Solange. Profissional de Secretariado na Coordenação de Eventos. Belo Horizonte: Ophicina de Arte &amp; Prosa, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo, 2003.</p> <p>ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à realidade. 6ª ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.</p>
	<b>PRÁTICA DE BANDA</b>	<p>1. HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA.</p> <p>2. CLASSIFICAÇÃO, SEÇÕES E NAIPES.</p> <p>3. ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE FORMAM A BANDA DE MÚSICA. REPERTÓRIO.</p> <p>5. BANDA DE MÚSICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL.</p>	<p>ABRAHAM, Gerald. The Concise Oxford History of Music. New York. Edição Oxford University. 1979.</p> <p>ALDWEL, Edward ; SCHACHTER, Carl. Harmony and Voice Leading. Harcourt Brace Jonavovich, New Yor. inc. 1978</p> <p>ALALEONA, Domingos. História da Música: Desde a Antigüidade até Nossos Dias. São Paulo. Ed. Ricordi 14ª edição. 1984</p> <p>BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1986. 80pgs.</p> <p>BARROS, Hélio Leite de. Gênios da Música: Wagner. São Paulo. 1982. 12pgs.</p> <p>BRUM, Oscar da Silveira. Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais. São Paulo. Ricordi. 1988.</p> <p>COSME, Luiz. Introdução à Música. São Paulo. Ed. Globo. 2ª Edição.</p> <p>GROUT. J. Donald e PALISCA, Claude. V. História da Música Ocidental, Ed. Gradiva. 1994.</p> <p>DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo. Martins Fontes. 2001.</p> <p>KENNAN, Kent Wheeler. The Technique of orquestation. New York. Prentice – Hall, inc. 1952.</p> <p>LEBRECHT, Norman., O Mito do Maestro: Grandes Regentes em Busca do Poder. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 2002.</p>
	<b>DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA</b>	<p>1. AS DIFERENTES FORMAS DE ENSINO MUSICAL</p> <p>2. PLANOS DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE INTERAÇÃO.</p> <p>3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO MUSICAL</p>	<p>CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b>. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). <b>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</b></p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). <b>Avaliação em música: reflexões e práticas.</b> São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>LOUREIRO, Alcília Maria Almeida. <b>O ensino de música na escola fundamental.</b> Coleção Papirus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). <b>Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação.</b> Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>

		<p>4. CONTEÚDOS MUSICAIS E FORMAS DE AVALIAÇÃO EM</p> <p>5. PLANEJAMENTO DE AULAS EM MÚSICA</p>	<p>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>PAZ, Ermelinda A. <b>Pedagogia Musical Brasileira no século XX</b>. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b>. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010</p>
<b>DART</b>	<b>PRÁTICA DE VIOLÃO</b>	<p>1. CONHECIMENTO DA POSTURA, TÉCNICAS DAS MÃOS DIREITA E ESQUERDA, REPERESNTAÇÕES E NOTAÇÕES NA EXECUÇÃO DO VIOLÃO;</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PARA A EXECUÇÃO DE MELODIAS NO INSTRUMENTO;</p> <p>3. ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO AO VIOLÃO DE MELODIAS DIVERSAS;</p> <p>4. ELABORAÇÃO DE ARRANJOS, ADAPTAÇÕES, TRANSCRIÇÕES E REDUÇÕES DE OBRAS VARIADAS DE PARTITURAS ESCRITAS OU TRADIÇÃO ORAL;</p> <p>5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NO VIOLÃO.</p>	<p>ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. <b>Como compor música facilmente</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.</p> <p>BENEDICTIS, Savino de. <b>Curso teórico-prático de Instrumentação</b>. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>BRISOLLA, Cyro Monteiro. <b>Princípios de Harmonia Funcional</b>. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de Acordes</b>. Rio de Janeiro. Lumiar CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação I e II</b>. Rio de Janeiro. Lumiar _____, <b>Dicionário de Acordes Cifrados</b>. Rio de Janeiro. Lumiar</p>
	<b>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E</b>	<p>1. A GEOGRAFIA POLÍTICA CLÁSSICA E O DISCURSO GEOPOLÍTICO.</p>	<p>COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 2ª ed; 2016.</p> <p>RAFFESTIN, C. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>CASTRO, I. E. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p>

# DFCS

<h1 style="color: red;">DFCS</h1>	<b>POLÍTICA</b>	<p>2. A GEOGRAFIA POLÍTICA NO PERÍODO ENTRE GUERRAS.</p> <p>3. A AFIRMAÇÃO DA GEOGRAFIA POLÍTICA COMO DISCIPLINA CIENTÍFICA.</p> <p>4. ESPAÇO, TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E PODER COMO CATEGORIAS BÁSICAS DA GEOGRAFIA POLÍTICA.</p> <p>5. ESTADO, NAÇÕES, NACIONALISMOS, REGIONALISMO E LOCALISMOS.</p>	<p>BECKER, B. &amp; SANTOS, M. Território, territórios – ensaios sobre ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>SANTOS, M. et al. Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1998</p>
	<b>ENSINO DA GEOGRAFIA</b>	<p>1. UM EXERCÍCIO DE ENSINAR-APRENDER GEOGRAFIA;</p> <p>2. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA;</p> <p>3. A CRISE DA GEOGRAFIA, DA ESCOLA E DA SOCIEDADE;</p> <p>4. O PENSAMENTO ESPACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR;</p> <p>5. PRÁTICAS DIDÁTICAS, VIVÊNCIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA.</p>	<p>CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. <b>ACTA Geográfica</b>, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. <b>ACTA Geográfica</b>, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>A geografia e a realidade escolar contemporânea</b>: avanços, caminhos, alternativas. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar não serve para quase nada, mas ... <b>Revista Geográfica de América Central</b>. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13.</p> <p>KIMURA, S. <b>Geografia no ensino básico</b>: questões e propostas. São Paulo. Editora Contexto, 2008.</p>
	<b>GEOGRAFIA HUMANA</b>	<p>1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR;</p>	<p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, <b>Hucitec</b>, 1994</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: <b>Record</b>, 2002.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: <b>Bertrand</b></p>

**DFCS**

2. O ESPAÇO  
3. DA  
GLOBALIZAÇÃO: O  
MEIO TÉCNICO-  
CIENTÍFICO-  
INFORMACIONAL;  
4. REGIONALIZAÇÃ  
O DO BRASIL: OS  
'QUATRO BRASIS' DE  
MILTON SANTOS  
5. A CIDADE E O  
PROCESSO DE  
SEGREGAÇÃO  
SOCIOESPACIAL  
6. O CAMPO NA  
AMAZÔNIA: CONFLITOS  
E DIVERSIDADE  
SOCIOESPACIAL

**Brasil, 2013.**  
VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.  
MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. **Os Nós da questão agrária na Amazônia.** Belém: Açai, 2015.

**CARTOGRAFIA /  
SENSORIAMENTO**

1. REPRESENTAÇÃO  
CARTOGRÁFICA: DA  
CARTOGRAFIA ANALÓGICA  
A INCORPORAÇÃO DO  
SISTEMA DE INFORMAÇÃO  
GEOGRÁFICA (SIG'S).  
2. APLICAÇÃO DO  
CONHECIMENTO EM  
COORDENADAS  
(GEOGRÁFICAS E UTM) EM  
ANALISE ESPACIAL NA  
PESQUISA EM GEOGRAFIA.  
3. O PARADIGMA DOS  
QUATRO UNIVERSOS E O  
GEOPROCESSAMENTO  
COMO SUPORTE A ANÁLISE  
ESPACIAL NAS PESQUISAS  
EM GEOGRAFIA.

CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. *"Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação."* Em: Introdução à Ciência da Geoinformação, por Gilberto Câmara, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Clodoveu Davis, 6-41. São José dos Campos: INPE, 2001.  
CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. Cartografia Temática. Belo Horizonte. UFMG, 2004.  
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo. Oficina de Textos, 2008.

**DFCS**

4. CARACTERIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE REGIÃO GEOGRÁFICA, GEO-CAMPOS, GEO-OBJETOS, E OBJETO NÃO-ESPACIAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG).  
5. CARTOGRAFIA TEMÁTICO: ELEMENTOS SEMIOLÓGICOS PARA O ENSINO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

**LABORATÓRIO:  
RELIGIÃO DE  
MATRIZES  
AFRICANAS E AFRO  
BRASILEIRAS**

1.RELIGIÕES AFRO AMAZÔNICAS E SUAS DIFERENTES MATRIZES  
2.RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E SCRETISMO  
3.RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E A LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA  
4.TAMBOR DE MINA, MITOLOGIA E PANTEÃO  
5.CANDOMBLÉ E O MITO DA PUREZA NAGÔ

**BASTIDE**, Roger.O candimblé da Bahia: Rita Nagô. Rio de Janeiro. Companhia das Letras, 2001.  
**FERRETI**, Mundicarmo. Desceu na Guma. São Luís:EDUFMA,2000.  
**LUCA**, Taissa. Tem Branco na Guma. Belém, UFPA, 2010.  
**PRANDI**, Reginaldo. De Africanos a Afro Brasileiros: Etnia, Identidade, Religião, Revista USP. SÃO PAULO, 2000.  
**BIRMAN**, Patrícia. O que é Umbanda? São Paulo; Brasiliense, 1983.

**ANTROPOLOGIA**

1. ANTRPOLOGIA: OBJETIVOS, ÁREAS E SUB-ÁREAS  
2.ETNOCENTRISMO E RELATIVIZAÇÃO  
3. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO  
4. ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS: EVOLUCIONISMO,

GEERTZ, Clifford. "Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico" In: - -, **O Saber Local**. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107)  
GEERTZ, Clifford. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa daCultura" In: - -, **A Interpretação das Culturas**. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41)  
LÉVI-STRAUSS. A Estrutura dos Mitos In: - -, **Antropologia Estrutural**. RJ: Tempo Brasileiro,1996. (p. 237-265)  
MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa" In: - -, **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38)  
MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130.  
COPANS, Jean. **Antropologia, ciência das sociedades primitivas?** Lisboa:Edições 70, 1989.  
KUPER, Adam. **Antropólogos e Antropologia** [or.ing.1973]. Rio de Janeiro:Francisco Alves,1978.

DFCS

		<p>FUNCIONALISMO, ESTRUTURALISMO E INTERPRETATIVISMO. 5. O PAPEL DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA.</p>	<p>LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia</b>. São Paulo: Brasiliense, 1988. LEVI-STRAUSS, Claude. <b>Antropologia estrutural</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. MAUSS, Marcel. <b>Sociologia e Antropologia</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003. CARDOSO, Ruth. (org.) <b>A aventura antropológica</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando: uma introdução a antropologia social</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. GOLDMANN, Lucien. <b>Dialética da Cultura</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. <b>— O processo civilizatório: estudo de antropologia da civilização</b>. Petrópolis: Vozes 1978.</p>
	<p><b>RELIGIÕES DE MATRIZ INDIGENA</b></p>	<p>1 . A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DA MORAL E DA RELIGIÃO EM DURKHEIM. 2 . A SUSTENTAÇÃO FILOSÓFICA DA TOLERÊNCIA DE ACORDO COM O PONTO DE VISTA DE JOHN LOCKE. 3. AS ADVERTÊNCIAS DE KANTE EM RELAÇÃO À RELIGIÃO. 4 . OS CONTRAPONTO NIETZSCHEANOS QUANTO AO CRISTIANISMO E À MORAL RELIGIOSA. 5 . AS CARACTERÍSTICAS DO SIMBOLISMO E DA VIDA RELIGIOSA ENTRE OS TUPI-GUARANI DO BRASIL.</p>	<p>DURKHEIM, Emile. <b>Formas Elementares da Vida Religiosa</b>. São Paulo, Paulinas, 1989. LARIA, Roque de Barros. <b>As religiões Indígenas: O Caso Tupi-Guarani</b>. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 6-13, setembro/novembro 2005. LOCKE, John. <b>Cartas sobre a tolerância</b>. Trad. Jeane B. Duarte Rangel. São Paulo: Ícone, 2004. KANT, I. <b>A religião nos limites da simples razão</b>. Lisboa: Edições 70, 1992. NIETZSCHE, Friedrich. <b>O Anticristo</b>. Lisboa, Guimarães Editores, 1997.</p>
	<p><b>GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS</b></p>	<p>1. A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2. SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3. RECRUTAMENTO DE PESSOAS</p>	<p>ARAÚJO, L. C. G. de. <b>Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2006. BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. <b>Administração de Recursos Humanos</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2003 BOOG, M. G. <b>Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 1</b>. São Paulo: Editora Gente, 2002. BOOG, M. G. <b>Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2</b>. São Paulo: Editora Gente, 2002. CHIAVENATO, I. <b>Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. DUTRA, J. S. <b>Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e</b></p>

DFCS

	4. SELEÇÃO DE PESSOAS 5. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000 OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.
<b>FILOSOFIA PRÁTICA</b>	1 - O CONCEITO DE JUSTIÇA NA ÉTICA DE ARISTÓTELES. 2 - O DEVER MORAL NA FILOSOFIA PRÁTICA KANTIANA. 3 - A HISTORICIDADE E A RELATIVIDADE DAS NOÇÕES DE BEM E MAL EM NIETZSCHE. 4 - A MORAL DOS FORTES E A MORAL DOS FRACOS EM NIETZSCHE. 5 - A RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E POLÍTICA EM MICHEL FOUCAULT.	ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4. CANDIOTTO, Cesar. "Ética e Política em Michel Foucault" in: Revista Trans/Form/Ação, Marília, v. 33, n. 2, p. 157-176, 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/trans/v33n2/v33n2a10">http://www.scielo.br/pdf/trans/v33n2/v33n2a10</a> KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2005. NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 2ª ed. 2002. _____ Genealogia da Moral (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
<b>FILOSOFIA</b>	1 - FILOSOFIA E PROCESSOS DE ABSTRAÇÃO E CONEITUAÇÃO. 2 - A FILOSOFIA ENQUANTO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO. 3 - A FILOSOFIA E A EMANCIPAÇÃO ENQUANTO PRÉ-CONDIÇÕES PARA UMA VIDA HUMANA VERDADEIRAMENTE LIVRE. 4 - A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA	ADORNO, Teodoro W. Educação E Emancipação. Terra E Paz. São Paulo 1995. DELEUZE, Gilles. Guatarri, Felix. "O Que É Um Conceito?" In: O Que É Filosofia? Trad. Bento Prado Júnior E Alberto ALONZO MUNHOZ. Coleção Trans, Editora !34. Rio De Janeiro, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1970. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora. São Paulo 1990. VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault E A Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191p.

	BÁSICA E DEMOCRACIA. 5 - A FILOSOFIA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DISCIPLINARIZAÇÃO E CONTROLE DOS CORPOS.	
<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	<p>1. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO HUMANA</p> <p>2. FOUCAULT E AS PRÁTICAS DE SABER-PODER NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS</p> <p>3. HANNAH ARENDT E A CRISE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA</p> <p>4. GASTON BACHELARD E A EDUCAÇÃO</p> <p>5. GRAMSCI, FILOSOFIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EDUCATIVA.</p>	<p>HINTERHOLZ, Beatran. <b>Bachelard e a Educação: entre ciência e poesia</b>. Revista Enciclopédia pelotas volume 03 p. 135 - 154 inverno 2015. <u>(Ler o artigo integralmente)</u>.</p> <p>ARENDT, Hannah. <b>Entre o passado e o futuro/</b> Hannah Arendt; [Tradução de Mauro W. Barbosa].São Paulo Perspectiva, 2016 – (Debates; 64/dirigida por J.Guinsburg). <u>(Ler o item A CRISE NA EDUCAÇÃO)</u>.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão</b>; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. <u>(Ler Terceira Parte do livro intitulada DISCIPLINA, nos capítulos I e II)</u></p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação</b>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. <u>(Ler o artigo integralmente)</u></p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação</b>. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. <u>(Ler o artigo integralmente)</u></p> <p>GRAMSCI, Antônio. <b>La alternativa pedagógica</b>. 5ª ed. Mexico: Fontamara, 1998; (Ler páginas 7 a 45).</p> <p>GRAMSCI, Antonio. <b>Cadernos do cárcere, volume 2</b> / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (Ler páginas 15 a 53)</p> <p>GRAMSCI, Antônio. <b>Os intelectuais e organização da cultura</b>. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982. (Ler páginas 117 a 157)</p>
<b>HISTÓRIA E MEMÓRIA</b>	<p>1-HISTÓRIA E MEMÓRIA: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS.</p> <p>2-MEMÓRIA E ESQUECIMENTO</p> <p>3-MEMÓRIA COLETIVA E MEMÓRIA INDIVIDUAL</p> <p>4-MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL E NARRATIVA</p> <p>5- HISTÓRIA ORAL: METODOLOGIA, POSSIBILIDADES E</p>	<p>FREITAS, Sonia Maria de. <b>História Oral, possibilidades e procedimentos</b>.São Paulo, Humanitas, Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b>. São Paulo: Centauro, 2004.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <b>História e Memória</b>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>POLLACK, Michael. <b>Memória, Esquecimento, Silêncio</b>. <b>Estudos Históricos</b>, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.</p> <p>PORTELLI, Alessandro. <b>“Tentando aprender um pouquinho”</b>: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Projeto História, São Paulo, nº15, Abril.</p>

		DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	
	<b>HISTÓRIA DA AMAZÔNIA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. REPRESENTAÇÃO DO MARANHÃO ENTRE OS VIAJANTES EUROPEUS QUINHENTISTAS NO SÉCULO XVI</li> <li>2. O REGIMENTO DAS MISSÕES E A MÃO DE OBRA INDÍGENA NO ANTIGO ESTADO DO GRÃO PARÁ E MARANHÃO</li> <li>3. REFORMAS POMBALINAS: POLÍTICA E ECONOMIA</li> <li>4. ESCRAVIDÃO NEGRA NA AMAZÔNIA</li> <li>5. CRISE DO ANTIGO REGIME NA AMAZÔNIA</li> </ol>	<p>BATES, H. W. <b>Um Naturalista no Rio Amazonas</b>. São Paulo: EDUSP/ Itatiaia, 1979.</p> <p>BESSA-FREIRE, José R. (Org.). <b>A Amazônia no Período Colonial (1616-1798)</b>. Manaus: Universidade do Amazonas / Imprensa Universitária; 1987.</p> <p>MELLO, Márcia. BARROSO, Daniel. Não somente indígenas como também africanos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823). <i>Revista Maracanan</i>, [S.l], n.15, p.141-160, jul.2016.</p> <p>DOMINGUES, Angela. <b>Quando os índios eram vassalos</b>. Lisboa: Comissão Nacional para a comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 2000.</p> <p>ELIAS, Norbert. <b>O processo civilizador: formação do Estado e civilização</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, 2. vol.</p> <p>MAUÉS, R. H. <b>Uma outra —invenção da Amazônia —: Religiões, Histórias e Identidades</b>. Belém: CEJUP, 1999.</p> <p>SALLES, Vicente. <b>Memorial da Cabanagem</b>. Belém: CEJUP, 1993.</p> <p>BEZERRA NETO, J. M. <b>Escravidão Negra no Grão-Pará — séculos XVII — XIX</b>. Belém: Paka-Tatu, 2001.</p> <p>DOMINGUES, Angela. <b>Quando os índios eram vassalos</b>. Lisboa: Comissão Nacional para a comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 2000.</p> <p>BATES, H. W. <b>Um Naturalista no Rio Amazonas</b>. São Paulo: EDUSP/ Itatiaia, 1979.</p>
	<b>HISTÓRIA ANTIGA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FORMAÇÃO DAS NOÇÕES DE ANTIGUIDADE E DE HISTÓRIA ANTIGA</li> <li>2. MITO, RELIGIÃO E SOCIEDADE: O CASO EGÍPCIO</li> <li>3. A GRÉCIA ANTIGA - A OPOSIÇÃO ENTRE ATENAS E ESPARTA</li> <li>4. ROMA: EXPANSIONISMO ROMANO E IMPERIALISMO ANTIGO</li> <li>5. ROMA: CARACTERÍSTICAS DA ESCRAVIDÃO ROMANA</li> </ol>	<p>DA SILVA, Josiane Gomes. Espaço das representações sexuais e eróticas no Egito Antigo. <b>Revista Especialidades [online]</b>, v. 5, n. 4, p. 1984-817x, 2012.</p> <p>DA SILVA, Lisiana Lawson Terra e GONÇALVES, Jussemar Weiss: Ensino De História Antiga: Algumas Reflexões. In: <b>XXVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH</b>. Florianópolis (SC), 27 a 31 de julho de 2015.</p> <p>Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no Mundo Romano. <i>Revista Brasileira de História</i>. São Paulo, v. 26, no 52, p. 227-246 – 2006.</p> <p>FRIZZO, Fábio. A Religião e o Todo: esboços para uma História Social da Religião Egípcia. <i>Hélade - Volume 1, Número 1</i> (Julho de 2015)</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. "A Revolução da História Antiga". In: KARNAL, Leandro. (Org.). <i>História na sala de aula: conceitos, práticas e respostas</i>. São Paulo: Contexto, 2003</p>

<p><b>HISTÓRIA DA AMÉRICA</b></p>	<p>1- A “DESCOBERTA” DA AMÉRICA E A “COLONIALIDADE DO SABER/PODER” 2- A VISÃO DOS INDÍGENAS NA CONQUISTA: GUERRAS, DESTRUIÇÃO, EPIDEMIAS E COLONIALISMO 3- INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES, ESTADOS, POVOS E NAÇÕES NA AMÉRICA HISPÂNICA 4- POPULISMOS NA AMÉRICA LATINA: CASOS DO BRASIL, ARGENTINA E MÉXICO 5- PÓS-NEOLIBERALISMO NA AMÉRICA LATINA: BOLÍVIA, VENEZUELA E BRASIL.</p>	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim das descobertas imperiais. Disponível em: &lt;<a href="http://www.antroposmoderno.com/textos/ofim.shtml">http://www.antroposmoderno.com/textos/ofim.shtml</a>&gt;. Acesso em: 19 fev. 2014. QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade e modernidade-racionalidade”. In.: BONILLA, Heráclio (org). <b>Os conquistados</b>: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 416-426. LEÓN-PORTILLA, M. (Org.) <b>A conquista da América Latina vista pelos índios</b>: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984 WACHTEL, Nathan. “Os índios e a conquista espanhola”. In: BETHELL, Leslie <b>História da América Latina</b>. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1. p. 195-239 IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. <b>Estudos Avançados</b>, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 5-40, mar. 1988. ISSN 1806-9592. Disponível em: &lt;<a href="https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025">https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025</a>&gt;. Acesso em: 21 jan. 2016. doi:<a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003">http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003</a>. FERRERAS, Norberto. “A sociedade de massas: os populismos”. In. Azevedo, Cecília e Raminelli, Ronald (orgs.). <b>História das Américas</b>: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 213-239.</p>
<p><b>TEORIA DA HISTÓRIA</b></p>	<p>1. A ESCRITA DA HISTÓRIA 2. OS ANALLES E A REVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA 3. A HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE 4. USOS DA HISTÓRIA ORAL 5. ESTUDOS DE HISTÓRIA E A LITERATURA.</p>	<p>BURKE, Peter. (Org.). <b>A escrita da história</b>: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. BURKE, Peter (1990). <b>A escola dos Annales (1929-1989)</b>. São Paulo: Editora UNESP. BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. <b>Revista de Teoria da História</b> Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 94 DOSSE, François (2012). «<b>História do Tempo Presente e Historiografia</b>». <b>Revista Tempo e Argumento</b>. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012. FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V (orgs.). <b>História Oral: Desafios Para O Século XXI</b>. Rio de Janeiro: Editora Fio Crus/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p>
<p><b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b></p>	<p>1. A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA</p>	<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, sd. ANDREY, A. et. al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. CARVALHO, M. C. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.</p>

	<p>CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO.</p> <p>3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS</p> <p>4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS</p> <p>5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA.</p>	
<b>SOCIOLOGIA</b>	<p>1. A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA.</p> <p>2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA.</p> <p>3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER.</p> <p>4. AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E SEUS TEMAS.</p> <p>5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.</p>	<p>BOTTOMORE, Tom B. <b>Introdução à Sociologia</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.</p> <p>ARON, Raymond. <b>As Etapas do Pensamento Sociológico</b>. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia: uma breve porém crítica introdução</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1984</p> <p>MILLS, C. Wright. <b>A Imaginação Sociológica</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982</p> <p>TOURAINE, Alain. <b>Em defesa da Sociologia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José de S. <b>Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução à Sociologia</b>. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>LÖWY, Michael. <b>As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento</b>. 2ª ed. São Paulo: E. Busca Vida, 1987.</p> <p>COHN, Gabriel. <b>Weber</b>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. _____. <b>As regras do método sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. <b>Durkheim</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).</p> <p>MARX, Karl. <b>18 Brumário e cartas a Kugelmann</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. <b>Formações econômicas pré-capitalistas</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. <b>Marx</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>A ideologia alemã</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>SOUZA, Jessé (org.). <b>A atualidade de Max Weber</b>. Brasília: Editora da UNB, 2000.</p> <p>WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo: Pioneira, 1981.</p> <p>_____. <b>Ciência e política: duas vocações</b>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>_____. <b>Conceitos básicos de sociologia</b>. São Paulo: Moraes, 1989.</p> <p>_____. <b>Sobre a teoria das ciências sociais</b>. Lisboa: Presença, 1974.</p>
<b>ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA/GEOGRAFIA</b>	<p>1. UM EXERCÍCIO DE ENSINAR-APRENDER GEOGRAFIA</p> <p>2. EDUCAÇÃO</p>	<p>CALLAI, helena copetti; moraes, maristela maria de. <b>educação geográfica, cidadania e cidade. acta geográfica</b>, boa vista, edição especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CASTELLAR, sonia maria vanzella; juliasz, paula cristiane strina.</p>

	<p><b>FÍSICA</b></p>	<p>GEOGRÁFICA E CIDADANIA</p> <p>3. A CRISE DA GEOGRAFIA, DA ESCOLA E DA SOCIEDADE</p> <p>4. O PENSAMENTO ESPACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR</p> <p>5. PRÁTICAS DIDÁTICAS, VIVÊNCIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA.</p>	<p><b>educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações.</b> <i>acta geográfica</i>, boa vista, edição especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CAVALCANTI, lana de souza. <b>a geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.</b> in: anais do i seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, belo horizonte, novembro de 2010.</p> <p>KAERCHER, nestor andré. <b>a geografia escolar não serve para quase nada, mas ... revista geográfica de américa central.</b> número especial egal, 2011- costa rica ii semestre 2011 pp. 1-13.</p> <p>kimura, s. <b>geografia no ensino básico: questões e propostas.</b> são paulo.editora contexto, 2008.</p>
	<p><b>CARTOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A GEOGRAFIA FÍSICA</b></p>	<p>1- CARTOGRAFIA APLICADA À ANÁLISE AMBIENTAL.</p> <p>2- CARTOGRAFIA TEMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA</p> <p>3- GEOPROCESSAMENTO E AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS</p> <p>4- SENSORIAMENTO REMOTO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA</p> <p>5- CARTOGRAFIA E PAISAGEM NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS</p>	<p><b>CARVALHO, DI MAIO, A.; SETZER, A. W.</b> Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. <i>Revista Portuguesa de Educação</i>, Universidade do Minho, Portugal, v. 24, n. 2, p. 211-241, 2011.</p> <p><b>ALMEIDA, R. D. de.</b> Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Cortez, 2011. p. 177.</p> <p><b>SILVA, Christian Nunes da.</b> A representação espacial e a linguagem cartográfica. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.</p> <p><b>XAVIER-DA-SILVA, Jorge.</b> Geoprocessamento para análise ambiental. Rio de Janeiro, Lageop, 1999. 15 p. (apostila do Curso de Especialização em Geoprocessamento).</p> <p><b>CROSTA, A.P.</b> Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas, UNICAMP. 1992.</p>
	<p><b>GEOGRAFIA FÍSICA</b></p>	<p>1. PAISAGEM E GEOGRAFIA FÍSICA</p> <p>2. BIOGEOGRAFIA E GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS APLICADAS AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO AMBIENTAL.</p> <p>3. ASPECTOS CONCEITUAIS E ORGANIZACIONAIS DO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS.</p>	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. ANA/ANEL, Brasília, DF, 2000. Disponível em: <a href="http://www.aneel.gov.br/.../introducao_gerenciamento...pdf/9e23b541-6d94-4308-ba75-47c...">www.aneel.gov.br/.../introducao_gerenciamento...pdf/9e23b541-6d94-4308-ba75-47c...</a></p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. <b>R. RA'É GA</b>, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Disponível em <a href="https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718">https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718</a></p> <p>COSTA, F. E. V. Gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Caeté / Pará – Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente/SP 2017. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151037?show=full">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151037?show=full</a></p> <p>MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, 2006. Disponível em <a href="http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/14_2_bio_parte%201.pdf">www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/14_2_bio_parte%201.pdf</a></p> <p>SILVA E. V. da S., FARIAS J. F E RODRIGUEZ J. MANUEL M. Biogeografia e geoecologia das paisagens aplicadas ao planejamento e a gestão ambiental. In: SEOLIN, Leonice Dias; GUIMARÃES, Raul Borges. Biogeografia: conceitos,</p>

		<p>4. A CONSTRUÇÃO DA GEOMORFOLOGIA BRASILEIRA.</p> <p>5. MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E SEUS EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE.</p>	<p>metodologia e práticas. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em <a href="https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/.../mtm5">https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/.../mtm5</a></p> <p>VITTE A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - revista de geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007. Disponível em <a href="http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33">www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33</a></p> <p>VITTE A. C. A construção da geomorfologia no Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia - v. 12, nº 3 (2011); disponível em <a href="http://www.lsie.unb.br">www.lsie.unb.br</a></p>
--	--	--	--